

Trabalhos Científicos

Título: Panorama Da Mortalidade Por Afecções Perinatais Em Santa Catarina Entre Os Anos De 2010 E 2020

Autores: KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), THAISY ZANATTA AUMONDE (UNISUL), LUCÍA ALEJANDRA BOLIS CASTRO (UNISUL), MARISOL SANTANA DE LIMA (UNISUL), LUCIANA DENICOL SCHMITZ DA COSTA (UNISUL), ADRIANA ELIAS (UNISUL)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - As afecções perinatais (AP) são eventos ocorridos no período perinatal que afetam a saúde do feto ou da criança e podem levar ao óbito. Elas representam a principal causa de óbito infantil no Brasil e refletem, principalmente, a qualidade da assistência prestada no pré-natal, no parto e pós-parto. [OBJETIVOS] - Descrever os aspectos relacionados ao óbito de crianças com menos de 1 ano por afecções originadas no período perinatal no estado de Santa Catarina entre os anos de 2010 e 2020. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, no qual foram utilizados os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM) disponíveis na plataforma DATASUS/TABNET. As variáveis utilizadas foram: ano, faixa etária, sexo, raça, capítulo CID-10, categoria CID-10, além dos dados de nascidos vivos. [RESULTADOS] - As afecções perinatais foram o motivo de 57,2% de todos os óbitos infantis no período e a taxa de mortalidade das AP foi de 5,3 óbitos por mil nascidos vivos. A faixa etária que corresponde do 0 aos 6 dias de vida representou 69,7% dos óbitos no período. O ano em que houve maior número de óbitos foi 2017 com 575 falecimentos. Meninos brancos corresponderam a 49,6% de todas as mortes. As AP mais frequentes foram os Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal (P20 – P29), que incluem o Desconforto respiratório do recém-nascido e a Síndrome de aspiração neonatal, que quando somadas resultaram em 38,7% das mortes. Por fim, a Sepsis bacteriana do recém-nascido correspondeu a 14% dos óbitos. [CONCLUSÃO] - Devido ao papel significativo das afecções perinatais na morbimortalidade infantil no país, mudanças no modelo de atenção a essa população e fortalecimento de políticas públicas para a redução desses eventos tem sido cada vez mais necessário, a fim de identificá-las e de planejar intervenções que diminuam sua ocorrência e o óbito infantil.